



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM  
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

**AMANDA GONÇALVES DE ARAÚJO**

**O ESTUDO DOS METAPLASMOS DO PORTUGUÊS MODERNO: UMA  
APLICAÇÃO NO CONTEXTO DAS REDES SOCIAIS**

ABAETETUBA

2022

AMANDA GONÇALVES DE ARAÚJO

Trabalho de conclusão de curso que será apresentado à Faculdade Ciências da Linguagem do Curso (Letras-língua Portuguesa) da UFPA - Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Me. José Eduardo Pastana Silva.

ABAETETUBA

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

A658e Araújo, Amanda Gonçalves de.  
O estudo dos metaplasmos do português moderno: Uma aplicação no contexto das redes sociais / Amanda Gonçalves de Araújo. — 2022.  
23 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. José Eduardo Pastana Silva  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2022.

1. Redes sociais. 2. Português Moderno. 3. Metaplasmos.  
I. Título.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof. Me. José Eduardo Pastana Silva (orientador)**

---

**Prof. Dr. Robson Borges Rua (membro interno)**

**APROVADA EM: 14/02/2022**

**Abaetetuba, PA, 14 de fevereiro de 2022.**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu bom Deus, por ter me dado discernimento, sabedoria, paciência e muito ânimo para que eu pudesse concretizar este trabalho, sem Ele eu não teria conseguido chegar ao final, pois foram muitos dias difíceis que a única vontade era de desistir. Mas Ele foi a minha base, meu sustento, o meu socorro bem presente nos dias de angústia e aflição. Toda a honra e glória pertencem a Ele.

Aos meus pais Madalena Miranda e Paulo Araújo, por acreditarem em mim, por toda força, pelo suporte tanto emocional, como também financeiro que me concederam durante todos esses anos na Universidade Federal do Pará. Obrigada por todas as vezes que intercederam com as suas orações, por me incentivarem a estudar e correr atrás dos meus sonhos, tudo é por vocês e para vocês.

Ao meu orientador Prof. Me. Eduardo Pastana, por ter aceitado e se disponibilizado a me orientar, pela ajuda durante todo o percurso deste trabalho, obrigada por todas as leituras concedidas, por não ter me feito ver esse trabalho como algo árduo e dificultoso. As suas palavras de motivação e toda a sua generosidade foram de um valor inestimável.

As minhas amigas Carla Brito, Lucilene Passos e Vanessa Dias, pela amizade durante o curso, por terem sido parceiras nos trabalhos, perrengues e até mesmo nos dias em que a UFPA virava nossa segunda casa, foi muito bom ter vivido isso com vocês. Que a nossa amizade seja eterna.

Ao meu namorado Ruan Castro, por acreditar e me incentivar a sempre correr atrás dos meus objetivos e sonhos, por me dizer que eu era capaz e iria conseguir integralizar. Obrigada por ter sido meu ombro amigo nos dias onde as lágrimas teimaram em cair, por todo o apoio em todos esses anos ao meu lado.

Aos docentes do curso de Letras da UFPA, por todas as suas contribuições a mim direcionadas no decorrer de toda essa caminhada acadêmica, serei eternamente grata por toda a aprendizagem adquirida nesse longo período sendo graduanda da melhor Universidade do Norte.

## **O ESTUDO DOS METAPLASMOS DO PORTUGUÊS MODERNO: UMA APLICAÇÃO NO CONTEXTO DAS REDES SOCIAIS**

**RESUMO:** A língua vive em constantes processos de modificações, dia após dia, novos vocábulos surgem e trazem consigo inovações para a linguagem, na língua portuguesa, isso não é diferente. Portanto, neste trabalho intitulado “O estudo dos metaplasmos do português moderno: Uma aplicação no contexto das redes sociais” tem como enfoque aplicar os metaplasmos nas publicações que se encontram nas redes sociais. A fundamentação teórica desta pesquisa designou-se tendo sua base voltada para os estudos de Coutinho (1976), Mattoso (1979), Botelho (s/d), Houaiss (2021), Mollica (2004), Bagno (1999), Marcuschi (2007) e Possenti (1996).

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes sociais; Português Moderno; Metaplasmos.

**ABSTRACT:** The language lives in constant processes of change, day after day new words appear and bring innovations to the language, in Portuguese this is no different. Therefore, this work entitled “The Portuguese Metaplasms of the modern portuguese: an application on the context of the social networks” focuses on analyzing the publications found on social networks, to verify how the metaplasms process is seen as linguistic. The theoretical foundation of this research was based on the Coutinho (1976), Mattoso (1979), Botelho (undated), Houaiss (2021), Mollica (2004), Bagno (1999) and Possenti (1996), studies.

**KEYWORDS:** Social networks; Modern Portuguese; Metaplasms.

## 1. INTRODUÇÃO

A Língua Portuguesa passou por diversas transformações durante todo o seu percurso, para que assim pudéssemos ter essa definição de língua nos dias atuais. Segundo Coutinho (1976), todos esses processos vêm acontecendo desde o período do Latim que é de onde advém a sua origem. É imprescindível como a língua vem passando por várias modificações.

O estudioso Mattoso (1979) aborda em seus estudos a respeito da língua, ou seja, a forma que ela é utilizada para que assim ocorra a comunicação, é através da fala que acontece essa interação, por meio dessa, os indivíduos conseguem emitir o que estão sentindo, as suas concepções acerca de um determinado assunto.

Um das dessas transformações que a língua portuguesa apresenta se constitui por meio do processo de metaplasmos, que acontecem foneticamente e de forma enunciativa, mediante a isso, tendo como base a variação linguística e a enunciação, que se perpetua e é estimulada devido a uma técnica de escrita mais acelerada, prática e ágil, esses aspectos denominam-se como peculiaridades desse meio virtual, de acordo com o que foi explanado. Conforme são apresentados os posts registrados na internet será possível explicitar esse acontecimento das alterações fonéticas nas redes sociais.

O presente trabalho foi fundamentado em pesquisa qualitativa, tendo como objeto de estudo os posts da Internet. A finalidade central deste artigo se dá a partir da demonstração de como os metaplasmos podem ser identificados nas redes sociais. O aporte teórico desta pesquisa teve como seus respectivos autores Coutinho (1976), Mattoso (1979), Botelho (s/d), Houaiss (2021), Mollica (2004), Bagno (1999), Marcuschi (2007) e Possenti (1996).

Esta pesquisa está dividida em sete seções, a primeira discorre sobre o processo de formação da língua portuguesa, sendo sucedido por intermédio da romanização da Península Ibérica, por meio disso tornando possível compreender historicamente o nascimento da nossa língua. A segunda, apresenta uma abordagem acerca dos metaplasmos, como também contém seus subtópicos conceituando cada um desses processos. A terceira, remete à variação linguística, que abrange de como foneticamente as palavras encontram-se em constantes transformações. Na quinta, aborda brevemente sobre o preconceito linguístico que as pessoas sofrem devido estarem sempre inovando os vocábulos. Na sexta seção, é apresentada a parte metodológica que foi usada neste trabalho e o locus do estudo, no caso, a rede social *facebook*, por fim, na sétima os prints com as análises feitas acerca dos processos estudados no decorrer desse trabalho. Os objetivos presentes nessa pesquisa, obtém-se do geral que é identificar e

fazer a análise dos metaplasmos nos posts registrados na rede social facebook. Já os específicos são:

- Fazer um levantamento de estudos sobre a evolução da língua;
- Conceituar a variação linguística;
- Realizar abordagens e estudos acerca dos metaplasmos.

## **2. ROMANIZAÇÃO E FORMAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Para compreender melhor o assunto sobre que determina o processo de romanização e formação da língua portuguesa, dessa forma, faz-se imprescindível conhecer o cenário histórico e toda a parte política que faz parte desse meio, pois só assim é possível conhecer toda essa abordagem que remete ao início da linguagem, visto que, na Península Ibérica, aconteceu todo o procedimento de descoberta do Latim e assim sucedeu-se todo o itinerário da língua.

O Império Romano obteve várias conquistas territoriais, dentre elas estava presente a Península Ibérica, sendo sucedido como o último território agregado para ser administrado por Roma. No entanto, a Ibéria já teria passado por um grande processo de confrontos envolvendo alguns povos diferentes, isso tudo aconteceu antecedendo a sua romanização. Anteriormente a conquista romana, toda a parte histórica que aborda sobre a Península, é duvidosa, Coutinho (2005) afirma isso em seus estudos:

As investigações feitas através da arqueologia, etnologia, e linguística levam-nos a concluir que dois povos primitivamente habitaram o solo peninsular: um cantábropirenaico e o outro mediterrâneo. Destes dois povos se teriam originado respectivamente o basco e o ibero. Coube a este último papel mais importante na história da Península. É de seu nome que os historiadores gregos chamaram à região Ibéria. (COUTINHO, 2005, p.46)

Abordando rapidamente sobre o processo de romanização da Península Ibérica, define-se como o princípio, ou melhor dizendo, momento que tudo começou, onde o Latim começaria a passar por diversas transformações linguísticas, devido ter sido inserido em uma grandiosa área havendo uma grande influência, sendo que, o latim não só influenciou como também foi influenciado por demais idiomas que faziam parte daquele período.

Dentro desse processo de romanização, existem duas classes mais populares do latim, o Latim Clássico e o Latim Vulgar, tendo em vista que, devido o Latim Vulgar ser mais falado popularmente, adquiriu uma modificação superior ao Latim Clássico, levando em conta, que este se apropria de uma escrita com mais formalidade preservando o que havia sido estabelecido

naquela época, aderindo somente as utilizações despretensiosas depois de um longo período e sobre muitas cogitações.

Desse modo, a língua latina passou por diversas transformações, da mesma maneira que se ocasionou na língua portuguesa da contemporaneidade. Portanto, a persuasão que o Império Romano obteve é indiscutível, mediante a todo o processo de evolução da língua latina particularmente. Vale ressaltar, que a miscigenação linguística de dialetos ocorreu devido à influência do Império, tendo como consequências as modificações pela qual a língua iria passar por causa da sua natureza variável, despretensiosa, ou seja, dentre outras particularidades que só através da fala é possível acontecer.

### **3. METAPLASMOS**

Alguns fenômenos linguísticos gradativamente inseridos nos vocábulos da nossa língua, com efeito, ao longo do tempo, vão adquirindo espaço dentro da gramática, a partir dessa abordagem, existem os chamados metaplasmos, que não são conhecidos apenas como processos que aconteceram devido à passagem do Latim para o Português, é possível notar como eles se encaixam dentro da linguagem e conseguem fazer algumas alterações fonéticas na Língua Portuguesa. Em Coutinho (1976. p. 13) “essas transformações não se deram por capricho, mas obedeceram às tendências naturais, a hábitos fonéticos espontâneos.”.

Sobretudo, é dessa forma que os metaplasmos acontecem, ocasionando algumas alterações nos vocábulos da gramática atual, mas conforme todo um recorte teórico acerca desse assunto é compreensível como o uso desses processos tem sido muito recorrente, sendo que, estão presente em todo lugar, não apenas nas redes sociais, que será a base da pesquisa sobre esse assunto.

Segundo Coutinho (1976):

As modificações fonéticas que os vocábulos sofreram ao longo da sua evolução. Essas modificações podem ser de quatro espécies [...] Assim sendo, dividem-se os metaplasmos em, a) metaplasmo por permuta; b) metaplasmo por aumento; c) metaplasmo por subtração; d) metaplasmo por transposição. Coutinho (1976. p. 142, apud, Dias, 2015).

Os metaplasmos são vistos como transformações fonéticas que se desenvolveram no decorrer dos anos, para entender melhor, existem quatro processos de formação de metaplasmos que são: os por aumento, por supressão, por transposição e por último o de transformação. Esses são os métodos que serão abordados no desenrolar deste trabalho. Assim, percebe-se essas alterações por intermédio dos textos publicados nas redes sociais, usados com frequência pelos

usuários da contemporaneidade, sendo pertinente notar como a variação linguística é vista, sem se impor com as regras da gramática normativa, levando em consideração apenas os vocábulos que se perpetuam gradativamente em diálogos variados. Sob a teoria de Coutinho (1976) e Botelho; Leite (2005), a seguir teremos a definição e os exemplos dos metaplasmos em concordância com a teoria dos autores.

Vale ressaltar, que nesse trabalho em questão, apenas os metaplasmos analisados nas publicações serão mostrados no quadro a seguir. No entanto, os processos de metaplasmos possui um extenso grupo de fenômenos linguísticos, dentre os quais estão os metaplasmos de aumento que é constituído pela: epêntese, anaptixe (ou suarabácti), paragoge (ou epítese) e a protése. Os metaplasmos de transposição que é formado pela: metátese, hipétese, sístole e diástole. Já os metaplasmos de transformação têm em seu grupo os processos de: degeneração, desnalação, dissimilação, rotacismo, lambdacismo, ditongação, monotongação, metafoia, nasalação, palatização, sonorização (ou abrandamento) e despalatização. Por fim, não menos importante, os metaplasmos de supressão que possuem a: aférese, apócope, síncope e haplologia.

**Quadro 1: Exemplos de metaplasmos nas redes sociais**

	<b>Vocábulo original da norma padrão da língua portuguesa</b>	<b>Vocábulo modificado das imagens analisadas</b>
<b>Metaplasmos de aumento</b>	Mortadela Amiga Te amo Pneu	Mortandela Zamiga Te amor Peneu
<b>Metaplasmos de supressão</b>	Amiga Meu amor	Miga Meu amo
<b>Metaplasmos de transformação</b>	Mesmo Almoço Brava Sobrinho Papai Manteiga Eterna Dobro Muito	Mermo Armoço Braba Soblinho Papi Mantega Enterna Doblo Muito

De acordo com o que foi mostrado no quadro acima, foi possível notar a existência dos metaplasmos de aumento, supressão e transformação nos vocábulos analisados na pesquisa. Os metaplasmos de aumento acontecem com o acréscimo fonêmico nas palavras, um dos fenômenos encontrados foi a epêntese que é o processo de quando um fonema é inserido no meio do vocábulo, no caso da palavra mortadela > mortandela, houve a inserção do fonema /n/ no meio da palavra, sendo assim, é muito comum que alguns usuários não só escrevam assim, como também pronunciem essa palavra da mesma forma, dando uma entonação maior para o vocábulo na hora de falar. A nasalização é vista como uma grande característica da língua portuguesa.

Assim como os estudiosos apontam sobre a epêntese:

“É a inserção de um fonema no meio da palavra. Dos casos em que ocorre epêntese, observadas em nossa língua oral, destacamos: asterisco > asterístico; lista > listra (forma registrada em dicionário); beneficência > beneficiência; prazerosamente > prazerosamente; e estalo > estralo (forma registrada em dicionários).” (BOTELHO; LEITE, 2005, p. 3).

Dando continuidade na análise, nesse processo de aumento aparece a prótese que ocorre quando o fonema é inserido no início da palavra, como aconteceu com a palavra amiga > zamiga, houve a inserção do fonema /z/ no início, essa palavra remete a um laço de amizade mais ousado, próximo, de pura alegria, essa postagem do facebook detém-se de uma certa brincadeira na escrita.

Conforme Botelho e Leite abordam sobre a prótese:

“É o nome que caracteriza o fenômeno de inserção de um fonema no início da palavra: renegar > arrenegar (forma registrada em dicionários); lagoa > alagoa (à semelhança de Alagoas – estado brasileiro); voar > avoar (forma registrada em dicionários); lembrar > alembrar; e soar > assoar (forma registrada em dicionários, com a acepção de “limpar o nariz”).” (BOTELHO; LEITE, 2005, p. 3).

Ainda nos metaplasmos de aumento, a palavra “te amo” sofreu paragoge (ou epítese) do fonema /r/, ocasionando o acréscimo do fonema no final do vocábulo, resultando em “te amor”, mesmo nos dias atuais, muitos internautas fazem uso desse termo, por isso que o preconceito linguístico ainda é muito presente nesse âmbito das redes sociais. Seguindo, como abordam em suas teorias, Botelho e Leite em relação à paragoge: “É o nome dado ao metaplasmo que acrescenta um fonema no final da palavra: mártir > mártire; e variz > varize.” (BOTELHO; LEITE, 2005, p. 3). Além disso, a palavra pneu sofreu anaptixe (ou suarabácti) do fonema, onde foi inserido uma vogal no meio do vocábulo, resultando em “peneu”. Nesse caso, é pertinente ressaltar, de como as pessoas costumam reproduzir dentro da escrita de acordo com a forma

que pronunciam, pois quando a palavra pneu é falada pelos falantes, o que dá a entender é que o fonema /e/ faz parte desse vocábulo sendo escrito corretamente, por isso que é comum que isso se repita na hora de escrever. Os estudiosos abrangem em seus estudos sobre esse processo: “É o nome dado ao fenômeno de acrescentar uma vogal para desfazer um grupo consonantal: ignorante > iguinorante; pneu > peneu ou pineu; e advogado > adevogado ou adivogado.” (BOTELHO; LEITE, 2005, p. 3).

No caso dos metaplasmos de supressão encontrados que acontecem quando um fonema é retirado da palavra, foi possível notar o processo de aférese que caracteriza a eliminação de um fonema ou sílaba no início da palavra, assim como aconteceu na palavra amiga > miga, que passou pelo processo de aférese no fonema /a/, esse termo demonstra a proximidade e a boa relação que existe entre os indivíduos que fazem uso do mesmo, é muito utilizado no facebook devido a necessidade dos usuários de fazer referência a uma amizade verdadeira, mostrando que essa pessoa faz parte da sua vida e do seu ciclo de amigos especiais. Com o uso desse metaplasmo de supressão “miga”, é perceptível a intensidade da amizade, pois essa palavra indica um grau maior de intimidade entre os falantes. Em relação a aférese, os estudiosos apontam: “É o nome que caracteriza o fenômeno de supressão de um fonema (ou uma sílaba) do início de um vocábulo: ainda > inda; até > té; está > tá (forma registrada); espera > péra; José > Zé; você > cê; uniforme > niforme (ou liforme).” (BOTELHO; LEITE, 2005, p.4).

Prosseguindo, a palavra meu amor > meu amo, passou pelo processo de apócope no fonema /r/, isso ocorre quando o fonema é impedido de aparecer no final da palavra, esse processo de metaplasmos tem sido muito frequentes na escrita da atualidade, por influência disso que começam a surgir os preconceitos linguísticos. Isso pode ser visto na teoria de Botelho e Leite sobre a apócope: “É o nome dado ao fenômeno que suprime um fonema no final do vocábulo: bobagem > bobage; quer > qué; saber > sabê; passar > passá; parênteses > parentes; furúnculo > furunco; lâmpada > lampa; rapaz > rapá; pôr > pô; e licença > cença.” (BOTELHO; LEITE, 2005, p.4).

Por último, em relação aos metaplasmos de transformação que acontecem no momento que um fonema de um vocábulo se modifica, ocasionando assim o aparecimento de um fonema distinto. Alguns fenômenos linguísticos foram encontrados, um deles foi o processo de rotacismo que ocorre quando o fonema /l/ é transformado em /r/, como acontece na palavra almoço > armoço, tendo em vista que, além do metaplasmo presente, a variação linguística geográfica também aparece, pois em algumas regiões, com influência do sotaque as pessoas costumam falar e reproduzir na escrita, engloba a faixa etária, por exemplo, algumas pessoas, que já tem a idade mais avançada costumam fazer essa pronúncia. A palavra “mesmo” sofreu

rotacismo no fonema /s/, resultando no vocábulo “mermo”, esta expressão é comum na língua falada, mas pode ser percebida na escrita, também. Os falantes, na hora de fazer a pronúncia, por muitas vezes de forma rápida, acabam falando a palavra “mermo”.

Segundo a teoria dos estudiosos que abordam a respeito do rotacismo:

“É a transformação do fonema /l/ em /r/: alface > arface; almoço > armoço; aluguel > aluguer (forma registrada em dicionários); Flamengo > framengo; flauta > frauta (forma registrada em dicionários); flecha > frecha (forma registrada em dicionários).” (BOTELHO; LEITE, 2005, p. 7).

Também foi possível encontrar o processo de lambdacismo que ocorre quando o fonema /r/ é transformado em /l/, é possível perceber isso nos vocábulos sobrinho > soblinho, dobro > doblo, em concordância com a teoria dos estudiosos eles apontam: “É a transformação do fonema /r/ em /l/: freira > flera (ê); e cabeleireiro > cabelelero (com monotongação de “-lei-” e “-rei-”).” (BOTELHO; LEITE, 2005, p. 7). Continuando com a análise dos metaplasmos de transformação, mediante a isso, foi encontrado o processo de monotongação que ocorre quando acontece a transformação ou redução do ditongo em uma vogal, por exemplo, a palavra “manteiga” sofreu monotongação do fonema /i/, resultando em “mantega”, a pronúncia remete muito sobre a fala, as pessoas costumam imitar a fala e isso acaba sendo ocasionado para a escrita, ou seja, elas escrevem conforme elas pronunciam a palavra. Aconteceu o mesmo processo na palavra “papai” que sofreu monotongação do fonema /ai/, onde transformou-se no vocábulo “papi”, é possível perceber que esse vocábulo é muito frequente, não só nas redes sociais, como também faz parte do cotidiano dos indivíduos, pois remete-se o uso dessa palavra carinhosamente, tendo em vista que é como um filho chama um pai, é um vocábulo que remete muito amor, uma certa intimidade e proximidade entre um pai e um filho.

Os estudiosos retratam sobre a monotongação dessa forma:

“É o nome dado à transformação ou redução de um ditongo em uma vogal: freira > flera (ê); doutor > dotor; Europa > Oropa; Eugênio > Ogênio; rouba > roba (ó); trouxe > truxe; polícia > poliça; sou > sô; jogou > jogô; besouro > besoro (ô); louco > loco (ô); cabeleireiro > cabelero (ou cabelelero, com assimilação total progressiva de “r”); manteiga > mantega; caixa > caxa; pouco > poco; queijo > quejo; beijo > bejo; treino > treno; beira > bera; ameixa > amexa; e peneira > penera (ê).” (BOTELHO; LEITE, 2005, p. 7).

Além disso, outro fenômeno identificado trata-se do processo de nasalação que acontece quando há a inserção de um fonema nasal no vocábulo, no caso da palavra “muito”, sofreu nasalação do fonema /n/. Devido a pronúncia conter um fonema nasal, o que é possível perceber, é que realmente existe o /n/, por isso as pessoas costumam imitar a falar e reproduzem na escrita do mesmo jeito. Ainda nesse processo, a palavra “eterna” também sofreu nasalação

do fonema /n/, pois foi inserido um fonema nasal no vocábulo, transformando-se em “enterna”. Como já foi dito anteriormente, mais uma vez a nasalização aparece como uma grande característica do português e que está presente nas redes sociais, pois têm sido constantes os usos de palavras parecidas, como por exemplo: muinto, indiota, bandindinho e etc.

Botelho e Leite falam sobre esse processo:

“É o nome dado à transformação de um fonema oral a um fonema nasal: até > inté; aipim > aimpim; igual > ingual; identidade > indentidade; ignorante > ingnorante; frenesi > frenesim (forma registrada em dicionários); idiota > indiota; e mostruário > monstruário; mortadela > mortandela.” (BOTELHO; LEITE, 2005, p. 8).

Em suma, para finalizar, esse grupo de transformação, o último processo analisado está ligado a palavra “braba” que sofreu degeneração do fonema /b/, resultando em “brava”, esse processo acontece quando o fonema /b/ é transformado em /v/. É recorrente tanto na fala quanto na escrita que os falantes usem mais o vocábulo “braba”, as duas palavras têm seus significados contendo sinônimos parecidos, porém, a palavra que foi citada anteriormente é usada com mais frequência. Nesse caso deste post, o vocábulo braba soa como algo menos grave, digamos que em um tom meio irônico. Sendo assim, é possível concluir com base na teoria dos estudiosos: “É o nome dado ao processo de transformação do fonema /b/ em fonema /v/: assobiar > assoviar (forma registrada em dicionários); basculante > vasculante (ou vasculhante); e travesseiro > trabesseiro.” (BOTELHO; LEITE, 2005, p. 6).

A fim de consolidar o que se desenvolveu acerca dos processos de metaplasmos que se realizam por intermédio de transformações fonéticas dentro de um determinado vocábulo, posteriormente, é possível notar de como a língua vai evoluindo em conformidade com o falar dos seres humanos, muitas vezes esses fenômenos ocorrem na internet sem que as pessoas se deem conta de como estão fazendo o uso dele. Por fim, a língua vive em constantes mudanças e com todo o avanço das tecnologias, nas redes sociais principalmente, os usuários fazem uso de novas ferramentas para que assim possam se comunicar com outros indivíduos, trazendo novas descobertas para a nossa linguagem da atualidade que vive em grande processo de modificação.

#### **4. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**

Para prosseguimento da pesquisa é de grande relevância destacarmos outro fenômeno, a variação linguística. Os falantes inovam a língua conforme a sua precisão de ter uma interação social, como ocorre no caso dos utilizadores das redes sociais, que fazem uso de uma linguagem mais descontraída, com alterações fonéticas, contendo uma escrita regada de novidades,

descobertas e mais, sem que estejam se importando com as regras incluídas na gramática normativa. No entanto, o andamento deste trabalho não é fazer julgamentos entre certo e errado, e sim, demonstrar que as variações existem e estão registradas nas publicações onde se manifestam os processos de metaplasmos.

Segundo a visão de Marcuschi (2007):

(...) toda vez que emprego a palavra língua não me refiro a um sistema de regras determinado, abstrato, regular e homogêneo, nem às relações linguísticas imanentes. Ao contrário, minha concepção da língua pressupõe um fenômeno heterogêneo (com múltiplas formas de manifestação), variável (dinâmico, suscetível à mudança), histórico e social (fruto de práticas sociais e históricas), indeterminada sob o ponto de vista semântico e sintático (submetido às condições de produção) e que se manifesta em situação de uso concretas, com texto e discurso. (MARCUSCHI, 2007, p. 140)

A variação linguística acontece com a habilidade mutável em que a língua tem de se adaptar em concordância com alguns componentes; está relacionado à parte histórica: que remete a sua evolução e o tempo em que essa língua é usada; sobre os grupos sociais: que demonstram como essa ela está sendo utilizada, tem a ver com a relação de idade e etc; a parte regional: engloba em qual o local está sendo falada, ou seja, são palavras dissemelhantes ditas em regiões distintas, mas que designam o mesmo significado, e por fim, não menos importante, toda a parte estilística: de onde advém o estilo de uso dessa linguagem que está interligada com a relação formal, informal, norma padrão e não-padrão.

Segundo HOUAISS (2001) as distintas maneiras de atuação da língua:

Conjunto das diferenças de realização linguística (falada ou escrita) pelos falantes de uma língua, decorrentes do fato de o sistema linguístico não ser unitário, pois que comporta diversos eixos de diferenciação: estilístico, regional, sociocultural, ocupacional e etário [ocorre em todos os níveis do sistema linguístico: fonético, fonológico, morfológico, sintático e lexical]. (HOUAISS, 2001, p. 2830)

Retratando superficialmente sobre o contexto das variantes, em virtude de que elas estão inclusas dentro da variação linguística, mediante a isso, é importante dar ênfase que essas variações são vistas como uma forte particularidade da língua portuguesa, ou seja, ela não é considerada como uma casualidade pertencente a mesma. Por intermédio dessas variantes, existe uma diversidade de possibilidades, para assim conhecer melhor sobre as características de cada um falante

Segundo a abordagem de Mollica (2004):

Nas variações internas: fatores de natureza fono-morfo-sintáticos, os se-mânticos, os discursivos e os lexicais. [...] Nas variáveis externas: fatores relacionados ao indivíduo (exemplo: sexo e etnia), os sociais (exemplo: escolarização, nível de renda, profissão e

classe social) e os contextuais (exemplo: grau de formalidade e tensão discursiva. (MOLLICA, 2004, p.11)

## 5. PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Conforme foi exposto na seção acima sobre a variação, devido a língua sofrer alterações resultando em um prejulgamento vindo de um determinado número de falantes, tem sido e ainda continua sendo muito frequente as pessoas praticarem o preconceito, principalmente nesse meio linguístico, pois os falantes costumam inovar a linguagem e se apropriar de uma mudança linguística. Nas redes sociais, a forma de escrever um post é mais ousada e um tanto inovadora, onde conseqüentemente alguns vocábulos são vistos como “errados”, mas não, são apenas usuários fazendo novas descobertas de uma escrita rápida e prática.

No Brasil o preconceito linguístico é muito presente, principalmente nesse meio da era digital, mas o objetivo deste trabalho não é fazer uma crítica a isso, pelo contrário, é ratificar de que modo esse preconceito pode trazer bons aprendizados para a realidade de um estudante. Com base nisso, os professores podem ter uma experiência positiva acerca do que está sendo exposto, esse assunto pode ser abordado em sala de aula e mais, com o uso dos metaplasmos nas redes sociais, o discente pode abranger de como a nossa língua vive de uma forma totalmente sincrônica.

O preconceito linguístico pode ser visto como uma atitude na qual leva um indivíduo a discriminar o outro pelo seu modo de falar, que conseqüentemente influencia no jeito de escrever, então, existe uma expectativa de cada um de nós, mesmo que o falante mesmo não compartilhe de aspectos culturais idênticos aos da comunidade linguística, falem de maneira igual umas das outras não havendo diferença alguma. Quando essa expectativa é quebrada e o falante diverge em seus discursos das regras gramaticais padrão da gramática normativa, ocorre o processo que é chamado de preconceito linguístico.

Conforme Bagno (1999):

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe [...] uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogadas nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerado, sob a ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente”, e não é raro a gente ouvir que “isso não é português”. (BAGNO, 1999, p. 40)

O grande preconceito no Brasil é marcado por uma hierarquização muito forte da sociedade, existem categorias sociais que sofrem segregação nesse meio, as elites sócio-econômicas têm interesses em manter o status privilegiado, tentando construir distâncias

culturais que estão interligadas ao resto da população e uma das maneiras de fazer isso ocorre pelo processo de linguagem.

Bagno (1999) aponta em seus estudos:

O fato é que, como ciência linguística moderna já provou e comprovou, não existe nenhuma língua no mundo que seja uniforme e homogênea. O monolinguismo é uma ficção. Toda e qualquer língua humana viva é intrinsecamente e inevitavelmente heterogênea, ou seja, apresenta variação em todos os seus níveis estruturais e em todos os níveis de uso social (BAGNO, 1999, p. 27-28)

Sobre o preconceito praticado pelas comunidades linguísticas da mesma localização geográfica, Sírio Possenti (1996, p. 28) explica:

O preconceito é mais grave e profundo no que se refere a variedades de uma mesma língua do que na comparação de uma língua com outras. As razões são históricas, culturais e sociais. Aceitamos que os outros (os que falam outra língua) falem diferente. Mas, não aceitamos pacificamente que os que falam ou deveriam falar a mesma língua falem de maneira diferente. (POSSENTI, 1996, p.28)

Nesse sentido, Possenti aponta que a tolerância nos desvios da norma é maior quando se trata de um contraste entre línguas estrangeiras, porém, quando os traços dialetais regionais são postos em destaque, como por exemplo no contexto das mídias sociais, nesse caso o preconceito surge com maior recorrência. Nesse viés, isso tem relação com o fenômeno de variação dialetal que acontece em regiões com características iguais.

## 6. METODOLOGIA

O interesse pelo desenvolvimento desta pesquisa iniciou-se no decorrer da disciplina de Filologia Românica, desde então manifestou-se a vontade de prosseguir com essa linha de estudo, despertando em mim, a curiosidade de compreender teoricamente como os autores abordam esse assunto acerca dos metaplasmos. Daí em diante, a atenção para as redes sociais tornou-se muito relevante, pois comecei a captar como as pessoas escreviam e qual era o processo de metaplasmos que se encaixava em cada post publicado pelos usuários.

A descrição metodológica teve como subsídio a rede social facebook, conforme foi publicado no famoso jornal O Globo, foi fundado por Mark Zuckerberg, Chris Hughes, Eduardo Saverin e Dustin Moskovitz no ano de 2004, obteve seu surgimento com a ideia de ter como base o *Facemash* que foi criado com a intenção de que os alunos de Harvard conhecessem

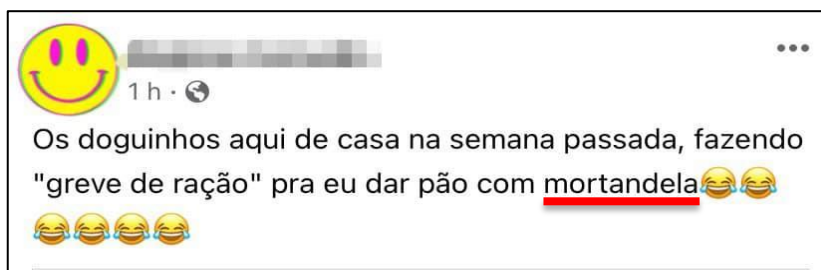
pessoas bonitas. Desde lá até a atualidade, à proporção que essa nova era digital teve foi crescendo cada vez mais, hoje tem mais de 1 bilhão de usuários e é sucedido no mundo inteiro.

A análise realizou-se acerca de *prints* das publicações feitas por internautas, onde foi possível perceber o uso exacerbado dos metaplasmos. No total foram analisadas 14 imagens, na grande maioria cada uma esteve presente um tipo de processo, vale salientar, como foi notória a percepção acerca das alterações fonéticas cometidas através do “internetês”, que é uma linguagem que tem se sobressaído nesse meio da era tecnológica, sabemos que a nossa língua tem sido incessantemente transformada foneticamente e com essa pesquisa isso ficou em total evidência. Com o uso desses metaplasmos na *internet*, as publicações foram escritas sem seguir as regras incluídas na gramática normativa, sendo que, dentro das redes sociais desenvolveu-se a utilização de um linguajar livre para uma interação mais despojada. Abaixo foram disponibilizadas as imagens retiradas do facebook.

## 7. ANÁLISE DA PESQUISA

### Imagem 1

Figura 1 - referida palavra “mortadela”



Fonte criada pela autora deste trabalho

### Imagem 2

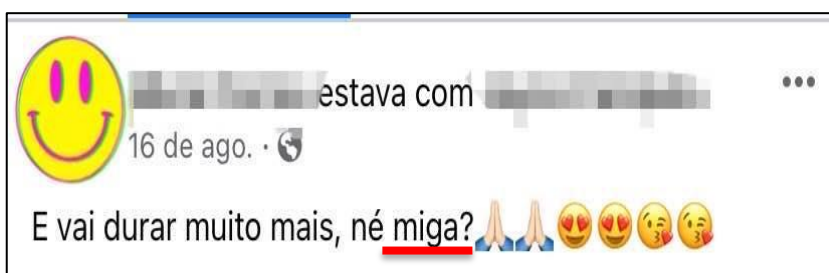
Figura 2 - referida palavra “mesmo”



Fonte: criada pela autora deste trabalho.

### Imagem 3

Figura 3 - referida palavra “amiga”



Fonte criada pela autora deste trabalho.

### Imagem 4

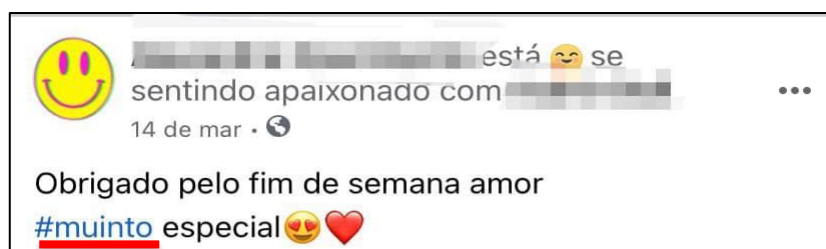
Figura 4 - referida palavra “almoço”



Fonte: criada pela autora deste trabalho.

### Imagem 5

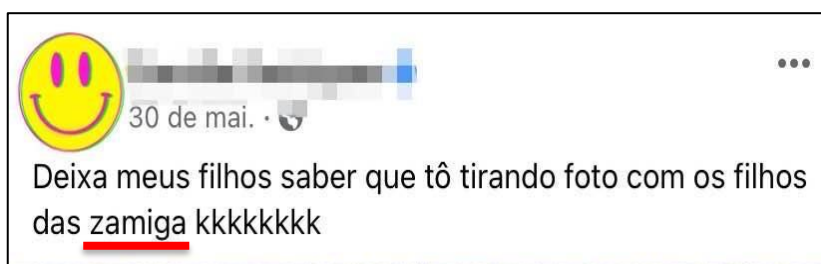
Figura 5 – palavra referida “muito”



Fonte: criada pela autora deste trabalho

## Imagem 6

Figura 6 - referida palavra “amiga”



Fonte: criada pela autora deste trabalho.

## Imagem 7

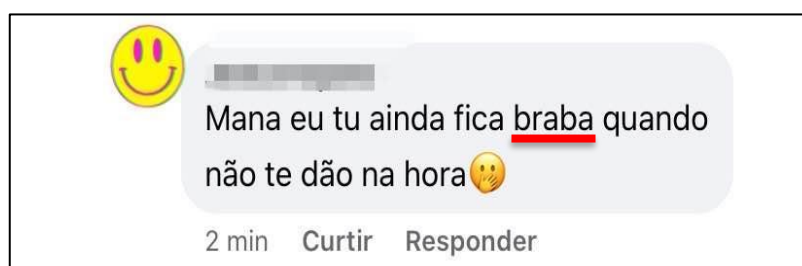
Figura 7 – referida palavra “te amo” “meu amor”



Fonte: criada pela autora deste trabalho.

## Imagem 8

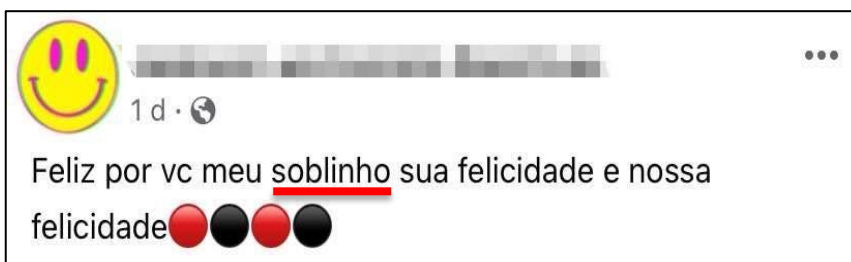
Figura 8 – referida palavra “brava”



Fonte: criada pela autora deste trabalho.

### Imagem 9

Figura 9 - referida palavra “sobrinho”



Fonte: criada pela autora deste trabalho

### Imagem 10

Figura 10 - referida palavra “papai”



Fonte: criada pela autora deste trabalho.

### Imagem 11

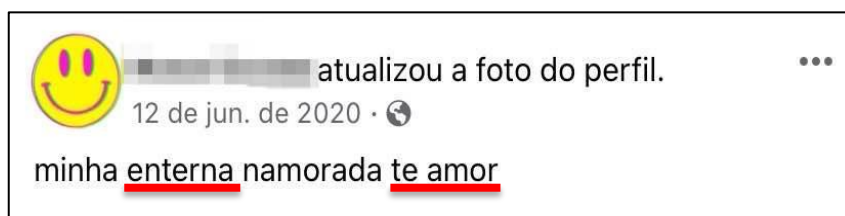
Figura 11 – referida palavra “manteiga”



Fonte: criada pela autora deste trabalho.

## Imagem 12

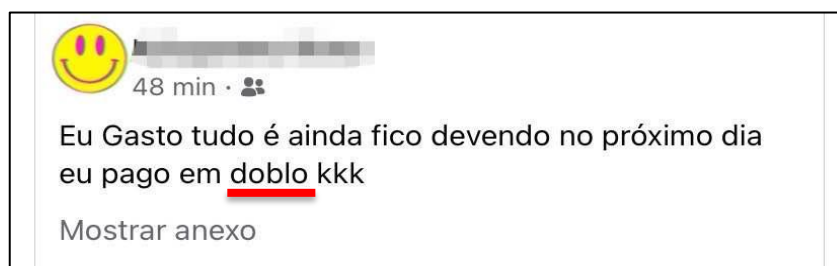
Figura 12 - referida palavra “eterna”; “te amo”



Fonte: criada pela autora deste trabalho

## Imagem 13

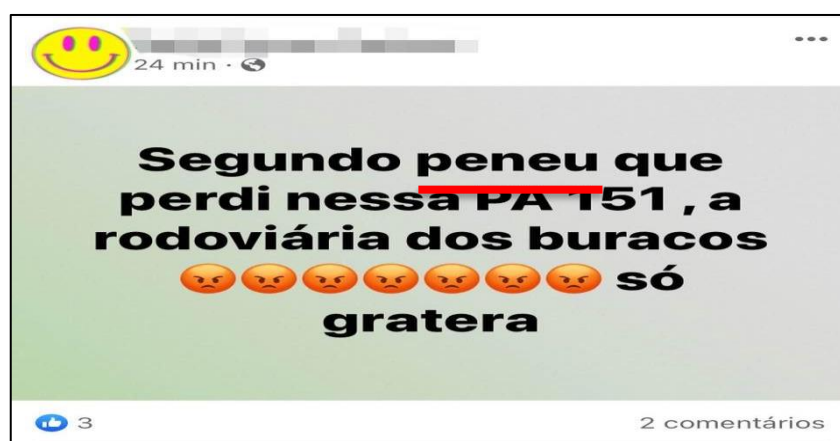
Figura 13 - referida palavra “doblo”



Fonte: criada pela autora deste trabalho

## Imagem 14

Figura 14 - referida palavra “pneu”



Fonte: criada pela autora deste trabalho

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa proporcionou o importante conhecimento sobre o procedimento de origem da língua portuguesa, compreendendo que a nossa língua é heterogênea, mutável e pode ser modificada conforme o ambiente em que está sendo inserida. No entanto, essas transformações linguísticas efetuam-se desde o período do Latim,

Analisando essas mudanças fonéticas, que se propagam no *facebook*, especificamente, verifica-se que essas transformações são desenvolvidas porque a língua não é vista como algo estático, o que permite que os falantes possam fazer qualquer uso da linguagem.

Assim sendo, a análise dos registros identificados na rede social *facebook*, mostra como esses fenômenos acontecem na prática, ressaltando que essas modificações não se detiveram apenas na transição do Latim para o Português, pelo contrário, prossegue tendo continuidade nos dias atuais. Neste viés, por meio da modificação fônica dos vocábulos, torna-se possível ter uma interação mais despojada, espontânea, sem muitas regras na hora da escrita, por meio disso, os usuários seguem inovando e com isso os processos de metaplasmos são constatados.

Por fim, com esse trabalho almeja-se contribuir para os estudos da Língua Portuguesa, dos Metaplasmos, da Fonética e Fonologia, assim como das pesquisas vindouras que abordam o tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Preconceito Linguístico: O que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.
- BOTELHO, José Mário; LEITE, Isabelle Lins. II Congresso de Letras da UERJ - São Gonçalo. **Metaplasmos Contemporâneos** – Um estudo acerca das atuais transformações fonéticas da Língua Portuguesa. 2005. (Congresso).
- CÂMARA JR., J. MATTOSO. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. 3 .ed . Rio de Janeiro: Padrão, 1979.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- \_\_\_\_\_. **Pontos de Gramática Histórica**. 19a impressão. Rio de Janeiro Ao Livro Técnico, 2005.
- DUBOIS, Jean. Et al. **Dicionário de Linguística**. Trad. Frederico P. de Barros et al. Dir. e coord. ger. da trad. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1983.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Ática, 1991.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros Textuais e ensino*. 3. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. páginas 19-36.

MOLLICA, Maria Cecília Braga, Maria Luiza. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Contexto, 2006.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar a gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1996.

#### **SITES VISITADOS**

A HISTÓRIA DO FACEBOOK. O Globo: Jornal Nacional, 2015. Disponível em: <<https://oglobo.com/economia/a-origem-do-facebook-4934191>>. Acesso em 17 de ago.2021.